

PATRIMÓNIO CONSTRUÍDO



CASTELO

O Castelo de Paderne, imóvel de interesse público, de origem islâmica, foi construído, possivelmente, durante o período almoadado, na segunda metade do séc. XII, constituindo, actualmente, um bom exemplo da arquitectura em taipa militar no território português.

Esta fortificação, de planta trapezoidal, defendida por uma torre albarrã, conserva ainda, no seu interior, a abertura da cisterna junto da muralha Sul.

A conquista do Castelo pelas tropas cristãs só iria efectuar-se no século XIII, tendo ficado, posteriormente semi-abandonado.

A partir do séc. XIV, o Castelo sofreu algumas remodelações, como a edificação da capela e de novas construções.

A capela conservou-se como Igreja paroquial até 1506, altura em que se construiu, na povoação de Paderne, a nova igreja paroquial.

No séc. XVI, torna-se nítida a decadência e progressivo abandono do Castelo, tendo o terramoto de 1755 provocado grandes estragos no mesmo.



PONTE

A ponte sobre a ribeira de Quarteira, a que a tradição atribui fundação romana, servia o caminho velho que subia do litoral próximo de Albufeira, em direcção ao Castelo. Três arcos de volta perfeita sustentam o tabuleiro da ponte, cujos pilares são reforçados por três interessantes quebra-rios. Sobre o arco central figura a data de 1771, que muito possivelmente se reporta ao restauro efectuado nesse ano. Junto da ponte, conservam-se restos de uma azenha e açude e de um forno, muito destruídos.



AZENHA

Na margem direita da ribeira, encontra-se a azenha e o açude. Este antigo sistema de moagem já foi referenciado na "Carta de Foral da vila de Albufeira e seu termo".

FLORA

A flora desta zona, de características mediterrânicas, insere-se no Barrocal algarvio, sendo bastante rica em espécies, na sua maior parte arbustivas, devido à regressão da antiga floresta clímax dominada por azinheiras.

As árvores de maior porte mais comuns são a alfarrobeira e a oliveira, encontrando-se um interessante sub-bosque onde abundam o carrasco, o zambujeiro, o lentisco, o medronheiro e a palmeira anã, sendo ainda possível observar diversas espécies de estevas (*Cistus*) e os perfumados rosmaninhos e madressilvas. Nas zonas mais húmidas, ao longo da ribeira, as espécies como o freixo, o loendro, o canavial e a tamarqueira são comuns.



Medronheiro
Arbutus unedo



Oliveira
Olea europaea



Alfarrobeira
Ceratonia siliqua



Palmeira anã
Chamaerops humilis



Freixo
Fraxinus angustifolia

GEOLOGIA

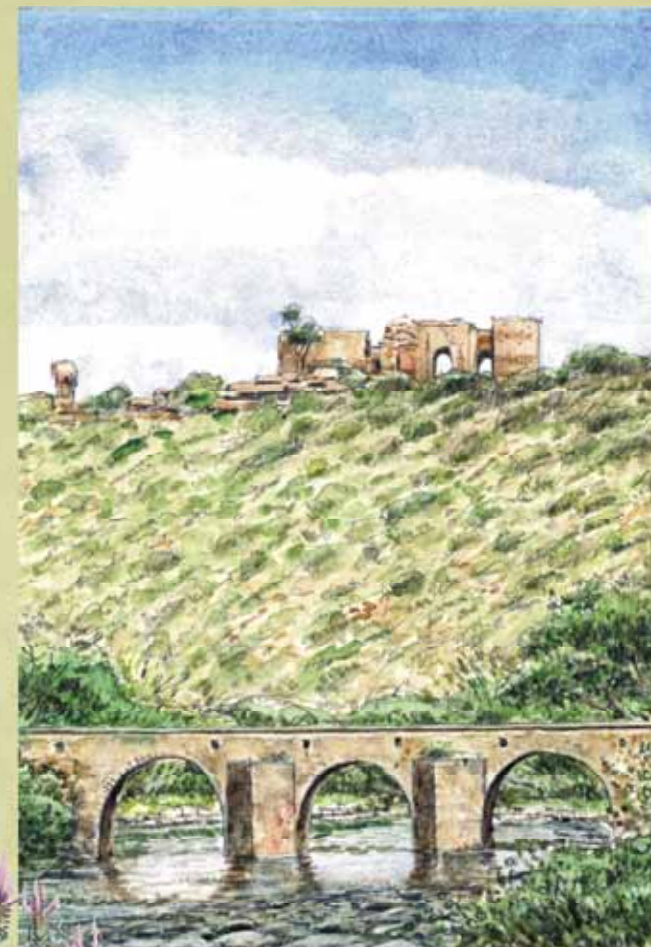
A zona do circuito insere-se numa formação geológica designada "calcários e dolomitos do Escarpão" datada do Jurássico Superior. Estes calcários e dolomitos encontram-se bastante carstificados dando assim origem à existência de formas de relevo cárstico, como lapiás, grutas e algares.



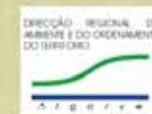
Direcção Regional do Ambiente e do Ordenamento do Território do Algarve
Rua José de Matos, 13/15, 8000-503 Faro
telef.: 289 889 000 fax: 289 889 099



PERCURSO PEDESTRE DO CASTELO DE PADERNE



PLANO DE ACÇÃO TURISMO E AMBIENTE DO ALGARVE

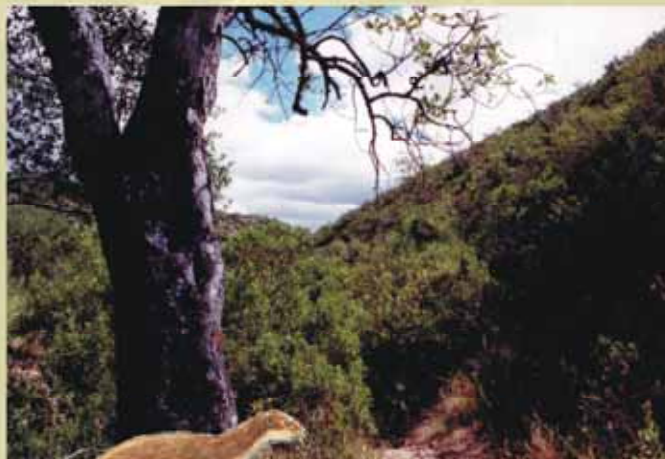


PERCURSO PEDESTRE DO CASTELO DE PADERNE

O circuito pedestre do Castelo de Paderne insere-se num sítio de especial beleza paisagística e de grande importância do ponto de vista botânico e faunístico.

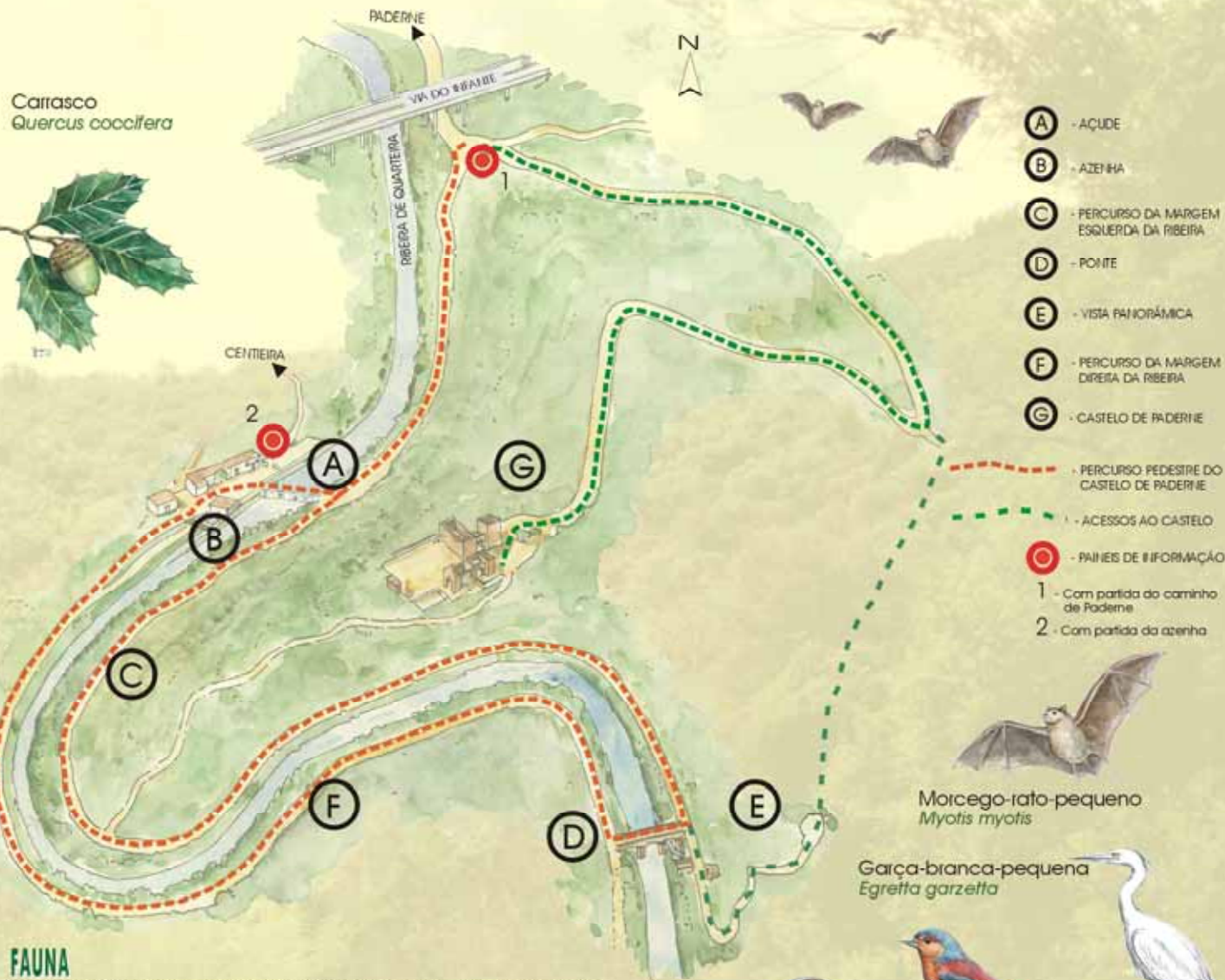
Este percurso, com início na Azenha do Castelo ou na estrada vinda de Paderne, desenvolve-se numa área da Rede Natura 2000, ao longo das duas margens da ribeira de Quarteira, encaixada num vale com encostas íngremes.

Trata-se de uma zona de ocupação humana muito antiga, atestada pelo património existente, tais como o Castelo, a ponte e as azenhas, entre outros vestígios arqueológicos.



Doninha
Mustela nivalis

Carrasco
Quercus coccifera



- (A) - AÇUDE
- (B) - AZENHA
- (C) - PERCURSO DA MARGEM ESQUERDA DA RIBEIRA
- (D) - PONTE
- (E) - VISTA PANORÂMICA
- (F) - PERCURSO DA MARGEM DIREITA DA RIBEIRA
- (G) - CASTELO DE PADERNE

- PERCURSO PEDESTRE DO CASTELO DE PADERNE

- ACESSOS AO CASTELO

1 - PAINEL DE INFORMAÇÃO

2 - Com partida da azenha

FAUNA

A fauna na área do percurso é bastante rica, especialmente no que respeita à avifauna.

Os mamíferos são mais raros e difíceis de encontrar, dado terem, na sua maioria, hábitos nocturnos.

As aves são muito mais numerosas, sendo algumas residentes e outras migratórias. Poderão ser observadas algumas rapinas de passagem, como águias e falcões, ou invernantes, como a garça real e a garça branca.

No entanto, são os passeriformes, com mais de sessenta espécies, os mais abundantes, tais como alvéolas, melros, toutinegras, tentilhões, entre outros.

Morcego-rato-pequeno
Myotis myotis



Garça-branca-pequena
Egretta garzetta



Alvéola cinzenta
Motacilla cinerea



Tentilhão
Fringilla coelebs



Ouriço-cacheiro
Erinaceus europaeus



Gineta
Genetta genetta